

ADOS

LISBOA & C.<sup>a</sup>

ENCADERNADOR

Largo de Carmo.

Armaria 148-d-1°

31

J. E. VI 23 N.º 52

Res. N.º 395



STANDARD





# RELACAM DO QVE

SOCEDEO NA CIDADE DE GOA. E EM  
todas as mais cidades; & fortalezas do estado  
da India, na felice aclamaçaõ del Rey Dõ Ioão  
o IIII. de Portugal Nosso Senhor; E no jura-  
mento do Principe Dom Theodosio, seu mui-  
to prezado, & amado filho conforme a ordem,  
que a hũa, & a outra couza deu o Conde de A  
veiras Ioão da Silva Tello E Menezes, V Rey,  
& Capitaõ Geral do mesmo estado.

Dedicada ao Principe Dom Theodosio  
Nosso Senhor.

Por Manoel Iacome de Misquita morador  
na cidade de Goa.



Impresso no Collegio de S. Paulo no Rio da  
Companhia de IESV Anno de 1643.

REPUBLICA CAMBODJE  
ROYAUME DU CAMBODGE  
ព្រះរាជាណាចក្រកម្ពុជា





# A O PRINCIPE DOM

THEODOSIO NOSSO SENHOR.

**A** OS pês de V A. serenissimo Principe, offereçe hũ leal Vassallo com Verdadeiro animo Portuguez adroga mais aceita, & de mayor preço, que o Oriente nunca enviou porque como a lealdade seia acauza, deque os Principes fazem mayor estimaçã em seus Vassallos sendo esta breue relaçaõ hum abonado testemunho desta fidelidade, Portugueza mais acreditada por ser em Prouincias tam remontadas neste Imperio oriental, he de mayor preço, & mereçe mayor estima, & fauor; & que V A. ponha nella os olhos de sua real grandeza; & quando, pello que tem de humilde, em rezaõ de ser trabalho proprio meu, desmereça, darlhe V A. sua Real mãõ ( aqual humilimente beijo ) aleyantandoa do chaõ, em que se offereçe prostrada a grandeza do argumento, q̃ contem, acredite seu preço, fazendoa de valor na real presença de V A. pois relata o amor, que a Vassalou tantos animos, & corações a obediencia de seu legitimo Principe, & natural Senhor, Mereçendo iuntamẽte que V A. Crie & augmente em seu Real peito cõ a noticia, que da, a beneuolencia deuida pera seus Vassallos, com que tanto se aleytaõ aquelles, que entã remotadas Prouincias ia de agora a mãõ, a dorãõ, & reconhecem a V A. por seu natural Senhor, em primeiro lugar mereçe este amor, &

honra, por principio do galardão de seus leaes ser-  
uiços quem a soube por tantas vias grangear, pro-  
curando cõ tantas veras a vassalar de presente &  
obrigar de futuro, hum taõ dilatado rico & glo-  
rioso imperio, tam numerozas, & apartadas Pro-  
uincias, & nellas tantos milhares de leaes vassalos,  
com tanta gloria como a coroa de Portugal recreçe  
desta primeira conquista, & agora desta noua, &  
deuida foygeição: E os Capitaes, que a fama mais  
celebra, mereçeraõ a gloria, com que na memoria  
dos homẽs eternisaraõ seu nome, & a graça, bene-  
volencia, & galardão de seus Príncipe, pellos  
Reynos, que lhe conquistaraõ, & foygeitaraõ, nam-  
menos mereçe esta deuida satis fação a V A. o Con-  
de de Aveiras, V Rey neste estado da India, pois  
lhe a vassalou com tanta destreza, & breuidade este  
grande Oriental imperio com mais felecidade po-  
sem do quo fizeraõ os outros de mayor fama, por  
q̃ na conquista daquelles teue tanta parte, & obrou  
tanto a espada, & furor, & na foygeição deste cam-  
peou & agenciou so o amor: Este, & a lealdade  
de vassalo me obrigara, a que com toda apressa pũ-  
blicasse taõ claro testemunho da lealdade Portu-  
guezza, se naõ q̃ como por rezaõ da grandeza tam-  
dilatada deste Oriental estado, naõ podesse chegar  
com a breuidade desejada a certeza da geral accla-  
mação, & aceitação, que em todo elle ouue, & a  
obediencia, que todos renderaõ a seu natural Rey  
& senhor naõ me foy possivel colher com mayor  
breui-



brevidade esta relação." & offerēçla aos pēs de V  
A. como agora faço. E pois de hũa mostra do im-  
perio, & grandeza, que a V A. a guarda, ia de a-  
gora offerecida, deuida & jurada, obrigaçã me-  
sorre, pedir affectuozamente a Deos nosso Senhor,  
que depois da larga & venturoza vida da Magesta-  
de del Rey Nosso Senhor, congeda a V A. a possua-  
logre, & gôuerne por tantos & taõ felizes annos,  
quantos pedem os desejos de seus leaes vassallos,  
pera que todos vejaõ as prosperidades, que esta  
milagroza aclamaçã & o Ceo lhes promete Goa  
1. de Dezembro de 1643.

De V A. humilde vassallo q̄ beia seus R̄ais p̄es.

Manoel Iacome de mesquita

¶ Não de balde aia tantos annos andara o de-  
quarenta naboca dos affligidos Portugueses, a-  
companhado de cordeas de seyo, a sy dese ve-  
sem ja neile como de sua liberdade que sollicita  
naõ de continuo com lagrimas, & suspiros ao  
Ceo, epareçe, q̄ quis Deus nosso senhor por esta  
via, ter viuas em nos as espetanças do bem, que  
nos tinha aparelhado, por q̄ quando naõ fossem  
profecias diuinas, as que vulgarmente se referi-  
ão eraõ sem duuida huns presagios, & estimu-  
los superiores com que o Ceo interio mente a-  
lentaua os animos, quasi tendidos ao pezo & for-  
ça dos males, a espetarem a restauração delles, e  
de sua antiga liberdade, assegurandoos, q̄ na ty-  
rannia, eõq̄ o gouerno Castelhana lhos multiplica-  
ua, aprellaua a seu pezar o coprimeto da diuina  
promessa, q̄ no campo de Ourique fes ao primeiro  
Rey Portugues (taõ sabida, como repetida)  
de nossa desejada liberdade, & dispunha os me-  
yos a sua ruina, & a nossa felecidades.

¶ O estado porem, em que este da India se via  
era extremo & lastimoso, naõ dessemelhante  
a quelle em que o Reyno de Portugal se lamenta-  
ua, se naõ q̄ podiamos affirmar, serem muitos  
mais em numero, & mayores na qualidade as mi-  
serias q̄ a acompanhauão, & attribulauão aos q̄ ne-  
stas partes taõ remontadas viuião. Por q̄ como  
sodo seu bem, & alento dependa dos socorros  
annuaes, que do Reyno lhe vem, como viue.  
& se



& se sustenta este grande corpo do Imperio Oriental, na falta delle he faltaõ os alentos virtaes: & como he faltaõ ou de todo, ou em parte aũa annos, não era muito estivesse no extremo das misérias & desempare: Por q̄ ainda que algũ he vinha, era de qualidade, he podia servir, do que servem, os apistos ao doente ja desconfiado, do qual serrata so pera que senaõ diga q̄ morreo amingoz. Mas não que selhe de sustancia vigorosa com que guateça, & restaure a fãude, eforças antigas, politica em tudo, Diabolica, & enganos cautelozos do gouerno Casttelha no q̄ so podiaõ servir de satis fazer em parte aos q̄ não alcançaraõ bem, aquanto se estendia sua tyrania, que nas mayores demostrações desocorres nossos males, machinãta nossa mayor perdição

Final mente todo este grande estado Oriental, conquistado, & fundado em feitos valesosos & de immortal memoria, tinha chegado a termos q̄ so orações & penitências os sustentaraõ, como a enfermõ desconfiado dos medicos desemparedo do beneficio dos medicametos, & e rezã da violencia com que o mal oentfata, & da força, cõ que oentfaqueçeta sentindoçe ia com o sifto na garganta, & lutando abraços cõ a morte & posto que as demostrações de piedade, saõ as q̄ ajudaõ a sustentat os Reynos, & Imperios, por q̄ enaõ floteçem mais quando oexercicio da Religiãam pera com Deus he mais frequente, que e taõ bem Deus nãõ senhor, que nãõ faltemos em lan



lançar mão dos meyoſ com que o mūdo ſe gouer-  
na. & com que eſte grande Imperio ſe principiou.  
& continuou.

¶ Eſte cabedal poſem, & forças nos faltauaõ,  
pdr causa de varios accidentes, com que cada vez  
mais ſe impossibilitara o remedio de noſſos males.  
Porque alem da falta dos ſocorros do Reyno ( que  
hera a mayor ) os inimigos Europeos soberbos,  
com as victorias, & bons ſucceſſos ſenhoreauaõ,  
como abſolutos piratas os mares da India. cercan-  
do noſſas barras, & fazendosse tyranos de ſeu co-  
mercio, & impedindo eſſe pouco, que ainda goza-  
mos; tendo intelligencias cõ os Principes viſinhos;  
ſollicitando ſeu antigo odio, reforçando ſeu po-  
der com offereçerem liga de armas offenciuias por  
mar, & terra aſim de acabarem noſſas poucas for-  
ças; que elles naõ ignorauam, & nos meſmos co-  
nheciamos. Sobre tudo, o que mais difficultara  
noſſo melhoramento, era a falta de tudo aquillo, q̃  
podia reſtaurar tantas quebras, & recuperar o per-  
dido; faltaua gente, alma, & neruo deſte grande  
corpo; dinheiro, que he o ſangue do corpo myſti-  
co de hũa Republica, em rezaõ do abatimento das  
rendas Reais, por falta do comercio, & quebra das  
alfandegas; & o que mais magoua, era, a perda da  
reputaçãõ, & do valor antigo, taõ natural, como  
conhecido nos Portuguezes, agora deſluſtrado, eſ-  
quecido, ou a dormecido, ainda que naõ perdido.

Em tais apertos ſe achaua o eſtado da India  
quando,

quando, a dezanoué de setembro do anno, sempre  
memorauel, de quarenta lançou ferro na barra de  
Goa o Conde de Aveiras Ioão da Silva, Tello, e  
Menezes, com titulo de VRey, & posto que nam  
vinha a acompanhado do socorro, que o estado pedia,  
esperaua, & de que necessitaua, as qualidades de  
sua pessoa suppriaõ em grande parte esta falta.  
Por que sua conhecida piedade christam, o valor,  
& zelo do bem de sua Patria, junto com a pruden-  
cia, & experiencia do gouerno, ( esmaltes do Il-  
lustre sangue que de seus progenitores erdou ) era  
o crédito, com que o Ceo nos prometia hũas ves-  
poras alegres dos bens, que nos preparaua, & das  
feliçes nouas, que em breue nos enuiou.

¶ Não deixaua com tudo o estado presente, em  
que achaua, & tomava o da India, tão falto de to-  
das as couzas, de suspender o animo, & atalhar o  
discurso, aquem tinha a seus hombros tão grande  
machina, & de quem dependia o gouerno, & cui-  
dado de lhe buscar remedio, & acudir, pera que de  
todo não arruinasse. E por que no diuino fauor es-  
taua o principal de nossas esperanças, a este acudio  
logo com grande piedade o Conde VRey, mandan-  
do com particular aduertencia & efficacia que con-  
tinuassem os exercicios de deuçaõ, & penitencias  
pellos conuentos dos Religiozos considerando,  
quanto necessitauamos cada vez mais do diuino fa-  
uor; & pera que o conuerso, & deuçaõ fosse ma-  
yor, & as lagrimas, & oraçes com q̃ se combatia



O Ceo, tivesse mais efficacia, pareçeo conveniente, q̃ o sanctissimo fosse exposto a piedade christã nas Igrejas desta Cidade, no dia que coube a cada hũa segundo a repartição, q̃ de todas se fez, nam exceptuando algũa dos Religiozos, q̃ ha nesta populosa Cidade. Em breue experimentamos a efficacia desta piadoza acção, & juntamente, quanto Deos, Nosso Senhor he mais grandiozo em fazer merces, do que nos largos em as pedir, excedendo na occasião presente a merçe, que nos fez tanto ao q̃ nossas petições podiaõ sollicitar em seu diuino acatamento; por que a vontade & entendimento ficaraõ muito aquẽm no que podiaõ desejar, & imaginar, do que Deos nos concedeo, querendo desfrir a nossas petições, o q̃ despois disto se dispõs:

q̃ sem embargo de tantos apertos, & quando, parece, faltava tudo pera se acudir as necessidades que o Estado representata, o governo, & animo do Conde VREY não se rendendo a impossibilidades em que se via, com admiravel diligencia & cuidado, antes de tomar inteira posse & noticia deste gouerno quinze dias depois de chegar a barra de Goa obrou no despacho dos negocios que estauã pendentes pedindo effectiuo remedio, couzas q̃ parecem incriueis, mas não a grandeza e generosidade de animo aquẽm Deos, metera nas mãos este grande estado Oriental em tais apertos pera o sustentary; por que despido logo pera geral de Ceilaõ a Dom Phelippe Mascarenhas cõ fozos de quasi quatro



quatro centos homens, dinheiro & outras cousas necessarias aquella praça, & alle cõ poderes de VRey nella pello danno q̄ se podia seguir, perguntas & repostas em caminho taõ dilatado quando o negocio pedisse a breuiada resoluçãõ. & lhe deu mais dous habitos, & duas fidalguias das que sua Magestade concede para os VReys poderem repartir por que se a signalar na guerra dos inimigos de Europa pera q̄ o dito geral o fizesse por quem melhor os merecesse.

¶ A Mossambique foorreo tambẽ cõ soldados munisçõis de toda a calidade & o Clauero Francisco de Silueira por Capitaõ. Mascate da mesma forte mandando Antonio de Moura de Brito & Dom Duarte Lobo hũ pera a fortaleza & outro pera a armada, prouendo aquella praça de munisçõis & todos os mais bastimẽtos necessarios, & a este passo se foraõ foorrendo naquella mesma monsaõ todas as fortalezas do estado sem ficar nenhũa a que se não acudisse cõ tudo aquillo de que necessitavaõ.

¶ No dia em q̄ o dito geral se fez auella partiõ hũa galiota grande pera Malaca q̄ leuou secenta soldados, duzentos barris de poluora mantimentos & tudo oq̄ se lhe pode carregar cõforme a breuidade do tempo em q̄ a monsaõ (segundo se affirmava) hia espirando, aqual todavia chegou, & por que o inimigo de Europa tinha de serco aquella fortaleza auia coatro mezes, lhe veyo cahir nas maõs a dita galiota, q̄ a não ser ally affirmãõ todos q̄ Malaca senão perderia, & poderia esperar pello socorro q̄ se lhe

se lhe ficaria prevenindo para a monção seguinte, de  
que o dito Visorrey auizava os de Malaca animan-  
doos a sustentarse. & esperar pelo dito socorro  
em que se trabalhou com tanto affecto & diligencia  
que no Março seguinte depois de chegado o dito  
V Rey despachou logo oito Galeas de guerra carre-  
gadas de soldados principio do dito socorro cõ di-  
nheiro & mais couzas que podia receber o limita-  
do lugar destas embarcações, as quaes foraõ a car-  
go de Paulo Gago, & tras isto se foraõ preparan-  
do catorze galiotas de cuberta para o mesmo ef-  
feito com trinta soldados cada hũa, Capitam mor  
Francisco da Silva Soto mayor, & quatro galiotas  
grandes carregadas de mantimentos munições &  
todo o necessario a hũa fortaleza que se reprezen-  
taua com taõ grande apperto, da maneira q̃ as Galeas  
partiraõ em Março como fica dito, & as refe-  
ridas dezoito galiotas de verga dalto para partir  
nos vltimos de Abril monção propria para a dita  
fortaleza de Malaca, quando a esta Cidade chegou  
por via de Nagapataõ a infelice noticia de se auer  
perdido, com que se mandaraõ as ditas galiotas lo-  
go a Ceilaõ Capitam mor Francisco de Sexas Ca-  
breira por inconuenientes para naõ ir o Capitam  
mor nomeado Francisco da Silva Soto mayor &  
ordem as oito Galeas q̃ seguissesem o mesmo caminho.  
& todo este corpo de armada chegou ao dito Cei-  
laõ parte principal para se hirem seguindo as boas  
fronteras com que Dom Phelippe Mascarenhas co-  
meçou



Messor aquella guerra, & que tecido calza com os  
mais socorros que se lhe forão continuando (co-  
mo he notorio) pera q Ceilão esteja a Deos gra-  
ças no estado em que de ptezente se acha, & os O-  
landezes em Gale aferrolhados sem serem senho-  
res pera sahirẽ hũ passo daquella fortaleza, & co-  
mo a poder com q o geral Dom Phelippe Mascu-  
renhas se achava hera grande mandou parte delle  
em socorro da costa de Choromandel onde o dito  
V Rey acudio nos annos seguintes com mais socor-  
ros, & por esta rezaõ se tem sustentado ate agora  
sem se perder naquella costa couza algũa, antes  
grangeando pera a Coroa del Rey Nosso Senhor q  
Deos gũarde, a portoassião de Nagapatam, murada  
& fortificada de notio com prezidio de soldados,  
cantidade de artilharia, & parece defençavel aqual  
quer in vasaõ do inimigo.

¶ Entramos no oitauo dia de Setembro, alegre  
& felicissimo; não so por ser o do Nascimento da  
Virgem Senhora Nossa, principio da restauraçã  
vniuersal de todo o mundo, mas por nos chegar nel-  
le o auizo de nossa liberdade; & era bem o tiues-  
semos em tal dia, pera q mais claro conheçessemos  
que por seu meyo o alcançauamos. Neste dia pois,  
quando mais alheos estauamos do bem, que nos ba-  
tia as portas, chegou a esta Cidade de Goa a alegre,  
& venturoza noua da felice aclamação del Rey  
nosso Senhor, Dom Ioão o IIII. & da posse, que  
tomou de seus Reynos, & Senhorios de Portugal.



mandada do caminho de Onor (a onde foi parar o  
paraxo, q̄ a trouxe) por hũ filho de Manoel de Lis,  
Capitaõ delle. E sendo recebida do Conde de A-  
veiras. V Rey deste estado com tanto aluoroço, &  
alegria, quanta pedia a qualidade da noua. & as o-  
brigações de sua pessoa, & de vassalo leal. logo  
deu mōstras da muita satis façõ, q̄ em seu animo  
sentia. & pedia a venturoza liberdade da nação  
Portugueza, em desejos da qual acabaraõ as vidas  
nossos pays, & nos de presente a gozamos por  
merçe do Ceo fazendo merçe ao fiho do Capitaõ do  
habito de christo, dos q̄ el Rey de Castella q̄ entaõ  
era de Portugal lhe tinha dado pera repartir em  
ocasiões q̄ lhe parecece neçessario a seu seruiço.

q̄ Não ha duuida, q̄ a occasiõ presente em quan-  
to as vias de sua Magestade não chegaraõ, offere-  
cia hum tropel de difficuldades, & hum mar de  
duuidas pera fluctuar hum animo Illustre, obriga-  
do por hũa parte ao amor da Patria, & conueni-  
encia da propria liberdade, iunta com a danção  
Portugueza; por q̄ sendo, com o era pessoa taõ pu-  
blica, como primeira neste estado ficauã suas ac-  
ções sendo exemplar, & modello, pello qual re-  
gulauã as proprias os subditos de todo elle, dõde  
a conta do Príncipe ficauam todos os feitos, com  
que os particulares fizessem obrando neste cazo, &  
ocallam, todas estas consideraçoens obrigauam a  
nam faltar na pontualidade de vida a seu animo taõ  
Portuguez.



q Em prova do qual na tarde do mesmo dia mandou o Conde V Rey chamar a conselho as pessoas, que lhe affissem pera que se abrisse diante de todos & constasse das cartas del Rey nosso Senhor a felicidade deste venturozo successo, & pera que outro ty desse a execuçao tudo aquillo, q como seu Rey & Senhor lhe mandava, pretendendo mostrar na pressa, & effectiva execuçao, quanto o estimulava seu animo a sair com effectos de sua lealdade. Em conformidade deste presuppuesto, tendo lido a carta, e q sua Magestade foi servido auizar de sua felis acclamaçao, & da diuida posse, em que entrara de seus Reynos, nao pode a alegria de tal noua deixar de mostrar nas palavras o alhorogo de seu coraçao dando os olhos bem claro testemunho do muito, q seu animo Portuguez afestejava. E quanto a execuçao das ordens de sua Magestade, em consequencia de quanto as venerava, de pos logo do cargo de veador da fazenda geral, desobrigando juntamete do titulo de conselheiro a Luis de Freitas de Maçedo, cõ portaria passada ja em nome del Rey Dom Iosõ o IIII. por q ambas estas conzas mandava sua Magestade, se executassem sem dilagaõ metendo no mesmo ponto de posse do dito cargo, a Andre Salema, por q assy era mandado do mesmo Senhor; & nesta primeira açao quis o Conde V Rey, nao so mostrar o animo de obediente vassalo, mas dar juntamente aos deste estado exemplo da pontualidade, com q devem executar as



ordens de seu Rey. E por que se acabou o conselho tarde, não ouve por então lugar, pera que obrasse mais segundo desejava o Conde V Rey. Ao seguinte dia pollamenha nove do mesmo mez, mandou dar as cartas, que sua Magestade foi servido mandar escrever a Camara desta Cidade Prelados, nobreza, & ministros, auizandoos de sua legitima successão, & direito com q̄ fora acclamado, & recebido, por senhor, & Rey, nos senhorios da Coroa de Portugal, pera que todos os mais deste dilatado, & Oriental estado tivessem a mesma satisfação, & folgassem de mostrar o mesmo affecto como leaes, Vassallos & Verdadeiros Portuguezes.

¶ Não foram necessarias diligencias algũas pera que a alegre nova fosse recebida, & festejada em toda a Cidade com aquelle aluoroço, & applauzo, que a rezaõ, & obrigaçãõ pedia. E conheçendo por especial favor do Ceo em tal tempo, que sempre o da na occasiãõ mais opportuna, todas as sobre ditas pessoas ( não faltando neste geral concurso os Prelados das Religioes, que ha na cidade de Goa, & seus Religiozos ) feitos todos em hum corpo, & estimulados de sua antiga lealdade, vierãõ a sala Real cõ hum applauzo nunca visto, alegres, & repetidas acclamações, publicando o aluoroço & sentimento, com q̄ aceitavãõ a sua Magestade por Rey, & Senhor natural, não com menor amor veneraçãõ, & obediencia, posto que fosse em partes tão remonadas de sua Real prezença, ao qual foi

no Reyno de Portugal, a sua vista, & bafso, em rezaõ de os Portuguezes em animo, obediencia, & lealdade, serem os mesmos em toda a parte. E nesta mais apartada, de mayor effima, pois a naõ diminue, nem a distancia taõ grande do lugar, nem a variedade dos climas, em que viuem, nem menos a auzencia de seu Rey, que em toda a parte do mundo conheçem, & adoraõ.

¶ O Conde V Rey os guardou, & recebeu na sala grande, com o Arçebispo Primas, secretario do estado, com outros ministros, & fidalgos, que a companhauaõ, & tendo os a todos presentes, lhe ponderou cõ palauras de muito pezo a grande mercçe, que a nação Portugueza recebera de Deos nosso Senhor restetuindoa a sua antigua liberdade: ao amor, & merçes dos antigos Reys naturais & Portuguezes, que mereciaõ mais o appellido de pays, que Senhores, libertandoos do pezado jugo, & tyrantias do gouerno Castelhana em que seçenta annos viuerãõ opprimidos, acudindolhe com singular favor no mayor aperto, & tempo mais trabalho, qual era o em q se viaõ. Continuara o Conde V Rey seu discurso, se o aluoroço dos presentes, que ia no peito lhes naõ cabia, o naõ interrompera, tomandolhe as vltimas palavras com viuas, & acclamaçoens a sua Magestade, que chegauãõ ao Ceo & posto que quis proseguir na sala enuolta ia nos affectos, que pellos olhos sayãõ, & dauãõ testemunho de seu animo leal & Portuguez, vendo quanto

C

Deos,



Déos, obraña os peitos de verdadeiros Portuguezes, não pode por os presentes repetindo o applauzo com palavras leaes; & affectuozas, & q̃ nos ouuidos faziaõ suave harmonia ( posto q̃ a voz fosse em grito ) acclamarem de nouo, & receberem por seu verdadeiro Rey, & Senhor natural a Magestade del Rey Dom Ioão o IIII. deste nome.

¶ Vendo o Conde VRey este successo tão a iustado a seu desejo, em consequência do aluoroço, & lealdade de seu animo, & o muito, q̃ se tinha auansado, preseguiu no mais q̃ as obrigações do lugar, em que estava, lhe requeriaõ, em seruiço de seu Rey, & a q̃ occasião do tempo presente o chamaua, dizendo, q̃ pois scuia com onze naos Olandezas na barra, não constando de seu particular desenhos, & q̃ podendose a prouer de nos verem embebedos em festas, & alegria, nos podia acontecer algũa grande desauentura, era conueniente, & necessario, q̃ todos com o mesmo animo, & aluoroço que mostrauão, o acompanhassem a barra, pera tratar de sua defençaõ, & da dos fortes, que a guarnecem, & obuiar aos danados intentos do inimigo, de que podiamos presumir todos os roins de senhos em nosso dano. Por q̃ se ate o presente se fizera esta prouençaõ cõ tanto cuidado, pedia a rezaõ, q̃ daqui por diante se obrasse cõ mayor affecto. E vigilancia, supposto tratarmos ja de conza propria precurando conseruar o q̃ podiamos ia ter por nosso, & fora ategora como estranho emprestado, & violentamente vsurpado, mas de presente era patri-

monio.



Monio do serenissimo Rey Dom Ioaõ o III. que  
Deos, nos desta, erdado iuntamēte com o amor dos  
Senhores Reys de Portugal, seus predeçessores, &  
aquerido cõ o sangue, & illustres feitos de nossos  
pays, & auos iassy que tinhamos na conseruação, &  
posse deste estado tanta parte quanta nos cabia de  
sua primeira conquista, & pois o amor, & lealdade  
de bons vassallos, obrigara a nossos antepassados  
alhes virem socjitar a seu imperio, & vnir a sua  
Real Coroa, Reynos, & Prouincias taõ largas, &  
remontadas, a nos agora filhos seus, & descendentes  
obligaua a rezaõ, q̃ pois lhe naõ conquistauamos de  
nouo outras, defendessemos, & conseruagemos estas  
q̃ o pirata Europeo cõ tantas veras & tyrania per-  
tendia vsurpar, a poucando, & demenuindo o Se-  
nhorio de sua Real Coroa.

¶ E quanto ao acto do aleuantamēto, & juramē-  
to del Rey nosso Senhor ( prosseguiu o Conde V Rey  
em sua fala ) pera se auer de fazer cõ a solēnida-  
de, & Magestade, q̃ occasião pedia: o amor, & de-  
sejos de tais vassallos requeriaõ, assentassē o dia, &  
o modo, assim de se executar cõ abreuidade possi-  
uel; & por principio, & de mostração do muito, q̃  
desejaua effectuar este negocio, ordenou ali logo  
ao Secretario do estado, q̃ descubriçe nos papeis da  
Secretaria exemplo de semelhante acto, que ser-  
uisse de modelo a esta accão, a justandonos nella  
com o que sempre se fez & se lançassem os papeis  
com o termos, & clausulas conuenientes. Foy  
grande satis façam, que todos os presentes  
receberão



receberão desta fala do Conde VRey, aquem se  
derão por obrigados o Arçebispo Primas, em nome  
do estado Ecclesiastico, & a Cidade em nome  
da nobreza & poúo della render lhe as graças do  
animo, & promptidão, cõ que neste negocio obra-  
ua; o mesmo fizeram os Fidalgos, & Prelados das  
Religiõis; & pera que não passase tudo na modera-  
ção reportada, a que os obrigaua a presença de seu  
Principe, & que sofria ja mal o aluoroço dos ani-  
mos, cõ que todos estauão, a companhia a reposta  
toda a mais gente, que occupaua a sala Real, com  
alegres viuas retumbauão por todos os apoentos  
do paço & fortaleza, ouuindose muito longe, & re-  
nouandose, & a crescentandose os affectos do con-  
tentamento nos coraçõens dos presentes, a compa-  
nhando os olhos este geral applauzo, & alegrias,  
em que todos se banharão, & com q̃ sairão da pre-  
zença de seu VRey, alegres, & satisfeitos.

¶ Aos onze do dito mez de Setembro, tres dias  
depois q̃ chegou a noua da venturoza aclamação,  
& dous depois, q̃ na sala Real ouue em sua prezen-  
ça o primeiro applauzo, & demonstração Portu-  
gueza, logo pellamenha estando o Capitão da Ci-  
dade Antonio Munis Barreto com o Conde VRey  
& comunicando com elle so ( para o que o leuou  
a hũa lancla ) como auia a guardado a resfulação da  
Cidade, & de todas as mais pessoas que dous dias  
antes tinhaõ vindo a sua presença com tanto aluor-  
roço, & por que a aclamação que então se fez, a  
julgara

julgada por particular, he'ordenou neste lugar que elle dito Capitaõ, assy por rezaõ de seu cargo, & autoridade de sua pessoa, como pello que reletaua zo bom effeito deste negocio, & seruiço de sua Magestade, & inteiro comprimento do que todos desejavaõ como de sy, & sem q se entendesse, que elle o enuiaua, fosse a Camara da Cidade, & conuocando os ministros della, nobreza, Prelados das Religioens, & mais pessoas nobres, & o pouo, representasse, & conuidasse a todos, que em hum corpo fossem lembrar ao Conde VRey, como era ia tempo de se fazer o publico, & solemne juramento, & acclamaçaõ de sua Magestade, assy pera que todos tiresem o cabal comprimento de seus desejos, como pera satisfazerem a obrigaçaõ de bons, & leais vassallos.

¶ Naõ podia deixar de contentar a traça, aqtre como o Capitaõ da Cidade tanto desejava a execuçaõ effectiua della, & assy se fayo logo alhe dar comprimento; & no caminho, sem embargo do segredo, & dissimulaçaõ recomendada, a que o alio roço, quando he grande, naõ da resguardo algũ, comunicou a varias pessoas, q encontrou, como foy o Escriuaõ da Camara, ao Padre Gonçallo Martins, Procurador geral da Companhia de IESVS nesta Cidade prezente, Manoel Ferreira, antigo criado de sua Magestade, & a gente das rendas, q neste estado tem a serenissima Caza da Bragança, declarando lhes, a onde hia cõ ordẽ do Conde VRey



& os intentos, que se fizessem, o que todos festejaram, não só o comunicaram aos amigos mas também concorreram todos no mesmo pressuposto.

¶ Entrando o Capitão na casa da Cidade, & juntos os ministros della, poucas razões foram necessarias pera os persuadir ao que estavam tão dispostos, & o Conde V Rey procurara com tal destreza & bom effeito & ally a juntandose a nobreza, & mandando recado aos Prelados das Religiões, que com pontualidade acudirão com muitos outros Religiozos, subditos seus juntos todos, & feitos em hũ corpo, depois de lhes constar dos intentos, com que eraõ convocados, que todos muito festejaram, fizeram em demanda do Paço, & por que se lhe ajuntou grande copia de toda a sorte de gente, fizeram em breue hũ numerozo concurso, que se hia cada vez engrossado mais com os que de novo concorrião ao applauzo, soando por toda a Cidade a voz com grito, desta multidão, que dava alegres viuas a Magestade del Rey Dom Ioão o III. nosso natural Senhor, renovandose o applauzo primeiro, & mais dias, posto que o dia era ja com mayor effeito & concerto.

¶ Nesta conformidade entraram todos pelas portas do Paço, & habitaram a sala Real, em que o Conde V Rey com recato, & dissimulação os aguardava, acompanhado do Arcebispo Primas, & festejando se seu animo quam bẽ respondia o sucesso apretenção, & representandose lhe o nome de todos o desejo, & animo, com que vinham a presença de sua Magestade, que era de se effectuar em breue o solene juramento, & accla-



& acclamação de sua Magestade, como era costume  
lhe respondeo o Conde V Rey, como quem fo por  
isto a guardava, q̄ alẽ de o julgar assy por necessa-  
rio como quẽ de tal acção tinha grande contenta-  
mẽto, & satisfacão, estava disposto a obrar nella tu-  
do quanto cõprisse a lealdade de hũ bom vassalo, a  
obrigação do lugar, q̄ occupava, & aos iustos de-  
sejos, q̄ em todos conhecia. Pello q̄ disseçem quan-  
do, & como querião se executase, por q̄ da sua par-  
te naõ aueria dilacão algũa, & na pressa, & modo  
auia demostrar como ja fizera, o contentamento q̄  
deste acto recebia. E replicando em nome de todos  
os q̄ mais perto do Conde V Rey se achauão, q̄ se  
fizeçe o acto do juramẽto, & acclamação no mesmo  
dia, em q̄ estauão, approuou o Conde V Rey seu de-  
sejo, & resolução a crecentando, q̄ posto q̄ pera o  
tal dia, & acto tinha mandado fazer hũ lustroso, &  
eustozo vestido, qual a solemnidade do dia reque-  
ria & o aluoroço do seu animo desejava, toda via,  
q̄ ponderaua mais satisfazer a desejos taõ iustos,  
& leais, do q̄ ao gosto particular seu de sair mais  
ou menos galante; & assy q̄ sairia cõ o q̄ tinha ves-  
tido pera naõ occasionar detença algũa ao cõprimẽ-  
to de taõ justificados desejos como em todos vias  
& aos seus, & assy ratificaua sua determinação, em  
que se fizesse naquelle mesmo dia dos onze do mez  
prezente este solempne acto.

q̄ Areposta foi recebida cõ rēpētidos viuas, &  
applausos, naõ auendo ẽ todo aquelle tēpo, quẽ pu-  
deçe ter as lagrimas de alegria, & cõtentamẽto sen-  
do as pessoas de maior autoridade das prezētes as q̄



testemūnhauão mais com este affecto, os do animo, tão prompto, & leal com q̄ se achauão pera o acto, que dispuhaõ de tanta gloria, & satisfaçõ pera a naçaõ Portugueza; & despidido o ajuntamento da prezença do Conde V Rey, ficou dando graças a Deos nosso Senhor, por ver a lealdade de animos, q̄ en- taõ geral, & nobre concurso conheçera, & por tan- to a gosto seu, lhe suçeder arraça, & desstimulada pretençaõ. Ordenou logo ao Secretario do estado, que com toda a breuidade fizesse auizo por escritos a Cidade Fidalgos, Prelados das Religiões, & ma- is pessoas, que conueniente fosse, pera que as duas horas da tardẽ se achassem todos na se Cathedral, a onde auia de ser jurado, & acclamado por Rey, & Senhor nosso a Magestade de Dom Ioã o III. pera que juntos todos, como verdadeiros Portu- guezes, assisistissem, & a companhasssem acto tão de- yido, em q̄ tanto interessauão, & gratificaçẽm jun- tamente a Deos nosso Senhor em seu sancto templo a merçe que de sua liberal, & poderosa mãõ rece- beraõ todos os vassallos dos Reynos, & senhorios da Coroa de Portugal.

¶ Mas se pode encareçer a preça, & aliuoroços com que toda a Cidade, concorreo; por que antes das duas horas era ja o concurso tão numerozo, q̄ com fer o templo muito capaz, vinha a ser muito limitado pera a gente, que se ajuntou, não bastan- do o terceiro que desabafa a porta principal, pera agazalhar os muitos, que não podiaõ entrar, nem cabiaõ

cabião dentro na Igreja nẽm pareçera encarec imẽ-  
to, o que digo, aos q̃ ponderarem, quam bem azei-  
ta foi esta noua, os interesses que della resultariaõ  
a nouidade do acto, & a frequencia desta grande  
Cidade, taõ pouoada, alem dos Portuguezes, por ser  
corte do estado da India dos naturais da terra, tor-  
nados ja christãos, & ainda muitos gentios com  
outras naçoens innumeraucis de todo este grande  
Oriente a frequentam, ou como moradores, ou co-  
mo passageiros.

¶ As duashoras, pouco mais se abalou o Conde  
VRey da fortaleza, acompanhado dos Fidalgos,  
ministros da justiça pessoas nobres, & mais gente  
de sua caza, fazendo todos hum lostrozo & graue  
acompanhamento taõ aluorogado, & louçãõ por lan-  
çar cada hum a melhor gala, que o tempo lhe per-  
mittia, & a solemnidade do acto requerja, que posto  
que a resoluçãõ do acto foy taõ apressada, que naõ  
ouue mais tempo, & aparelho, que de duas, ou tres  
horas, naõ deixou por isso de ser de tanto luzi-  
mento, que podia apparecer no publico mais poli-  
do, que conheçemos cõ este aparato entrou o Con-  
de VRey nasse & posto que ouue grande difficul-  
dade em se accõmodarem os muitos, que vinhaõ,  
em taõ limitado lugar, por rezaõ de grande mul-  
tidaõ que concorreo, couberaõ com tudo, ainda que  
com grande difficuldade.

¶ Ascantado o Conde VRey, & o Arçebispo  
Primas, em seus lugares, deu principio a este taõ  
solemne



solemnē acto o Doutor Luis Mergulhão Borges,  
Chancarel do estado, com hũa breuē, posto q̄ muy  
discreta, & doua fala, em q̄ declaraua aos prezen-  
tes o fim daquelle geral concurso, quanta rezam  
auia pera gratificarem a Deos, nosso Senhor, a  
grande & muy assinalada merçe, q̄ nos fizera em  
nos dar natural, & legitimo Senhor; a obrigação,  
em q̄ como a tal nos punha; & quanto auiamos de  
festejar, & estimar a occasiã presente pera q̄ co-  
mo verdadeiros Portuguezes, mostrassem nella  
o aluoroço, q̄ o acto pedia, & antiga lealdade a se-  
us Principes, taõ natural, & conhecida na naçam  
Portugueza. ] A fala foi ouuida com attençaõ, &  
reçebida com grande applauzo seguin-do se logo as  
mais solemnidades deste acto.

q̄ O Arçebispo Primas, reueſtido em Pontifical,  
tomou o juramento ao Conde V Rey, & juntamēte  
o fez elle na forma, q̄ se custuma em semelhantes  
actos. seguirãose logo os Conselhos, guardando or-  
dem nas preçendencias, a Cidade, Fidalgos, & mais  
pessoas notauéis, a q̄ o tempo deu lugar, concluyose  
o acto, & solemnidade do dia aruorando o Capitaõ  
da Cidade o guiaõ Real, q̄ na mão tinha, & cõ q̄  
assistio todo o tempo, q̄ dũrou o juramento, com  
o solenne, & a costumado Real Real, por Dom  
João o III. Rey de Portugal, que foy reçebido  
daquelle numerozo concũrso com tam cordeal af-  
fecto, tantas lagrimas nos olhos, tanto aluoroço  
nas vozes quanta se podia mal explicar, & ainda  
os que

os que a gozavaõ, quasi o não criaõ, & lhês parecia sonho o acto, em que se viaõ & a grandeza do bem, com que se achavaõ.

¶ Saindo o Conde VRey da se com o acompanhamento, com que entrou, pondo-se a cavallo com elle os Fidalgos, que o acompanhavaõ levando o Capitaõ da Cidade o guiaõ diante deraõ hũa alegre mostra as ruas principaes da Cidade com as mesmas palavras de Real Real acompanhando a tropa gente sem conto com viuas de muito aluoroço, como he costume em semelhantes actos & por que a todos abrangia a felicidade, a que este dia dava principio, toda a sorte de gente das muitas, que nesta Cidade de Goa viuem, concorreo pera o applauzo d'elle, com que ficou mais celebre, & vniuersal, nam faltando as fortalezas de toda a Ilha; as quaes, como estauam prevenidas por mandado do Conde VRey tinhaõ toda a artilharia a ponto, & a certo sinal, que se lhe deu, responderaõ com salua Real de toda ella, & como as peças em varios postos repartidas faziam grande numero, foram tambem as saluas grandiozas; & de quam alegres foram pera todos os vassallos do nouo Rey, que Deos, nos guarde por largos, & felicissimos annos, tam temerozas soaraõ nos ouvidos dos inimigos, assy do mar, como da terra, seruido lhês de testemunho, & desengano.



de quam outros auiaõ de ser os tẽmpos ao diante, pois o auiaõ ja de auer com Portuguezes, que com o Rey natural, que receberaõ, se reuestiraõ dos antigos brios, & valor, taõ proprio, & natural seu; & o Ceo, que lho deu, lhe prometia com elle todas as felecidades, como esperamos, ficando em poucas horas, que ouye entre a resoluçaõ, q̃ name-nha se tomou, & a execuçaõ que na tarde do mesme dia se effectuou, jurado, conhecido, & aclamado por Rey nesta metropoli da India, & nella como em cabeça de todas as mais Cidades, & fortalezas deste grande Imperio, acabandose o dia dos onze de Setembro cõ taõ vniuersal felicidade, & effectos taõ marauilhozos, em partes taõ remotas. Porque sendo as ações dos Principes, modelo viuo das de seus subditos, como assima dizia, vendo estes a de quem os governa, taõ pontual nesta occasiaõ, a tudo o que nella se auia de obrar, naõ he muito, que regulandose todos pello que em seu Principe viã, fassẽm com taõ felizes successos.

¶ Naõ he bem, que tantos applauzozos nos façã esquecer de hũ aduertido discurso, que fez certo entendimento, aquẽ o aluoroço presente naõ fez perder otino, nem das miserias passadas, & descaimento de animo, em que todas se achauã nem das prosperidades futuras, que a noua presente com tal Rey a todos prometia: Por que fazendo comparaçaõ do estado, em que auia menos de quatro dias se consideraua o da India juza-  
do

do pello de mayor miseria, & desamparo, a que  
quasi podia chegar, & cõ as esperanças tão aca-  
badas de se melhorar, que a não ter hum V Rey,  
q̃ alentara, & com sua prudência, vigilância, &  
cuidado suppria a falta grande, ou a mayor  
parte da falta de tudo, que nelle auia, tão entẽ  
gue a desconfiança deuef os tempos melhofados  
ou sombras das felicidades antigas que mais vã  
nia entretendo, & dilatando, ( pera que diga-  
mos alysy ) a morte, que esperando ver felicida-  
des na vida com a venturoza noua potẽ tinha  
ja entrado em tão mafauilhozos alentõs, como  
se se viffe totnado da morte a vida, conseguida  
a liberdade, & tão auante na confiança, & espe-  
ranças de grandes bens, que ia des estimaua os  
perigos, & miserias passadas, aos inimigos ti-  
nha em pouco; & como aq̃esteza de ter Rey Por-  
tugues de cuyo baso, ainda que tão apartado re-  
cebia ja alentõs vitais se prometia venturozas  
prosperidades;

¶ Discutaua mais este curiozo, vendoa repẽ-  
tina mudança, que em tudo descubrio, que mais  
effetiuã fora, & de mayor soccorro pera este es-  
tado so, a Carauella com a noua, que trouxe da  
venturoza aclamação de sua Magestade que se  
nesta bafra lançatã fette no mesmo tempo des  
poderozos galioẽs, guarnecidos de grossa arte-  
sharia, & fornidos de muita soldadesca, bem a-  
lentada. Por que como esta armada não ptome-



ria semelhantes soccorros annuaes, nem nos tiraua  
o a fombro, & medo, que os inimigos Europeos  
tem cauzado nos animos dos mais que neste Orient-  
te viuem, nem nos daua, mais que poder pera resist-  
tir & como as couzas do mar seiaõ tao arriscadas,  
era facil succeder a estas embarcações a desauentu-  
ra, q̃ ha poucos annos, teve outro poder quasi igual  
a este, perecendo todo parte, com tempestades no  
mar, parte cõ fogo na barra ( effectos de nosso des-  
cuido ) parte final mente acabando em estaleiro, &  
nas restingas do Rio de Goaz, como se fosse nos ba-  
ios mais celebres, & que mayor temor cauzã aos  
mariantes, com cuja desgraça tornauamos ao estado  
de primeiro, & as mesmes mizerias, se naõ eraõ  
mayores. Por vltimo, as posses do estado eraõ tam  
limitadas que naõ poderiaõ fazer as despezas or-  
dinarias desta armada, com o que entrãua em no-  
stras ansias, & cuidados, quem tinha a cargo o go-  
verno desta grande machina, donde & como a auia  
de sustentat; com o que se ficaua mal logrando o  
cabedal, que no soccorro se meteo, naõ sortindo  
o desejado effecto os bõs intentos, com que tanta  
grande armada se preparou.

¶ Pella outra parte de mayor ponderaçãõ via-  
mos que hum pequeno pataxo, sem força, nem soc-  
corro com venturoza noua poreu, que trouxe.

basto

Bastou pera nos encher de esperanças assegurando  
nossas mayores felicidades desterrando desconfianças,  
alentado animos caydos, resuscitando valer  
antigo, de que vimos logo effectos, a couardando,  
& refreando o orgulho, & desenhos dos inimigos,  
renouando final mente, & melhorando tudo de  
forte, que ja nos desconheciamos alcançando to-  
dos, quanto mais obrou neste estado esta alegre  
noua, & de quanto mayor segurança foi pera elle,  
do que o fora hum poderozo soccorro sem ella,  
em rezam, alem do referido; que a noua nos asse-  
gurou de termos Rey Portuguez, principio de  
nossas felicidades, & o soccorro nos deixaua no  
catineiro antigo; cauza total de todos nossos  
males.

¶ Nam pararam as alegrias, & demonstraçoens  
dos animos Portuguezes com o successo dos onze  
de Setembro ( dia que sera sempre fausto, alegre,  
& venturozo pera este grande Imperio Oriental )  
em rezam, que se seguiraõ outras com o mesmo  
fim, & effecto. E por que, ate o dia que de Onor  
chegou a esta Cidade a noua da venturoza accla-  
maçam, continuauam as rogatinas, & demonstra-  
çoens de piedade ao Ceo com o santissimo expo-  
sto a deuaçam dos fiéis: cabia o seu dia a antiga  
Igreja de Sam Paulo dos Padres da Companhia  
de IESVS & vinha a ser aos catorze de Setembro



dia celebre, & de muito confurço naquellé tempo, por se festejar nelle a Exaltaçam da Sancta Cruz com jubelou, a que acode o mais, & melhor da Cidade, & como este auia de ser o vltimo, com q̄ se daua fim aos dias de terminados pera sollicitarmos o fauor do Ceo, preparauase a Igreja pera a solemnidade futura, mas com interiores mostras de lagrimas, & penitencia, que de alegrias q̄ auia tempos não conheçiamos de rosto, & posto q̄ por serê ja tantos de Setembro, tempo em que podiamos ter algum aliuio com as nouas do Reyno, que esperauamos, nunca imaginamos, que seria tão cabal o remedio de nossos males. As esperanças com tudo nos aleuantauão emprefagios do grande bem pouco esperado, & menos conhecido.

¶ Eis que aportando aos oito de Setembro a alegre noua, & publicandose na Cidade, foi ventura grande cair a forte a Igreja de S. Paulo, & ser a primeira, que a festejase: pera o que se armou ricamente toda, com ser grande, & sumptuoza do melhor, & mais lustrozo, que na cidade auia; concorrendo todos com grande vontade pera esta primeira, & publica demonstraçã de nossas alegrias, como aquelles, que tão interessados hiaõ nellas; com o que a Igreja ficou tam lustroza, que podia apparecer em toda a parte do mundo. O santissimo ficou defencerrado & exposto noouado do corpo de hũa fermosa Cruz, circumstancia de muitas conueniencias, assy do dia, como do successo, & muitas outras.

outras, que a piedade christã descubria; & por  
q̃ a Cidade toda andava ja tão aluorocada, concor-  
reo o mais, & melhor della neste dia, a guardando  
todos a hora do sermaõ o qual, como era de grande  
expectaçõ assy pella novidade da materia, toda da  
grande merçe, que Deos nos fizera, & a primeira  
vez que se publicava; como pellas letras, & talento  
conhecido de quem o fazia, que era o Padre Diogo  
de Areda; veyo a ser o mais azeitado, & applaudido  
sermaõ, que ha muitos annos a India vio, por con-  
correrem nelle as circumstancias de mayor azeitã-  
çãõ. E pera que a celebridade fosse mais solemne,  
fez no mesmo dia Pontifical o Reuerendissimo  
Patriarcha de Ethiopia, assistindo a tudo o Arce-  
bispo Primas com o cabido, com que accrescia ma-  
yor luzimento a todo o successo deste alegre dia, que  
foi tudo, a que os desejos podião aspirar.

¶ Seguiose depois deste applauzo hũa particular  
acçãõ de graças, com q̃ o Conde VRey, quis mos-  
trar o contentamento de seu leal animo, & grati-  
ficar a Deos nosso Senhor a singular merçe, que este  
estado ( que tinha a seu cargo ) recebera, naõ se  
dando por satisfeito cõ as festas, & acções de gra-  
ças ja passadas, por esta venturoza aclamação ser  
merecedora de todas. Ase Cathedral, como templo  
mais notauel, escolheo pera theatro da alegre de-  
monstração deste dia, a onde concorreo logo polla-  
menha o mayor concurso que na Cidade se ajunta,  
em rezaõ de ser o templo muito capaz. No qual



Entrou a suas horas o Conde V Rey acompanhando de toda a nobreza, & ministros, q̄ assistem nos tribunais, lancando todos as melhores galas, q̄ o tempo pedia: A missa foi de ençellente musica, pella auer muito boa na sey, o sermaõ tomou a sua conta, & o quis fazer o Arçebispo Primas, pera que o applauzo fosse em tudo de mayor perfeiçãõ; & na verdade lhe deu muita a excellencia do sermaõ; naõ fo pello credito, q̄ lhe dauã as lettras, & autoridade de taõ digno Prelado, mas taõbem, por q̄ correspondendo ao animo, que em todo este tempo mostrou de verdadeiro Portuguez, foi todo das felicidades, com q̄ Deos, nosso Senhor acudira a nossas desgraças, catiqueiro, & desamparo, dando nos por Rey, Pay, & senhor a Magestade serenissima de Dom Ioã o III. do nome, legitimo, & dignissimo sucessor dos Senhores Reys de Portugal seus auos, fairoã todos acabada a missa, & pregação com a satisfação, q̄ esta taõ digna, & leal açãõ merecia.

¶ Ficou esta Cidade de Goa taõ conhecida & agradecida ao muito q̄ o Conde V Rey obrou nesta occasiãõ de nossa liberdade & felicidade, q̄ se deu por obrigada alho significar cõ algũa demonstraçãõ esterior, aqual juntamente seruiçe de hũ immortal padraõ de eterna memoria, nos tempos futuros deste seu animo reconhecido, & como na caza do gũerno & camara desta Cidade estaraõ os retratos de cinco V Reys aos quaes conhecia mayores & mais particulares obrigações, entre elles mandou por o retrato



retrato do Conde VRey pera q̄ participaçẽ com os  
mais seus predeçessores desta geral gratulaçãõ. por  
q̄ se o Conde Almirante primeiro Argonauta desta  
grande nauegaçãõ & primeiro descubridor deste  
Oriental imperio mereçe esta diuida demonstraçãõ  
de agradeci mẽto sendo o primeiro aquẽ o governo  
da Cidade mandou alevantar esta memoria, nãõ me-  
nos obrigada se conhece & quis mostrar a do  
Conde de Aveiras a mesma Cidade no retrato que  
taõbẽ lhe mandou por no mesmo lugar pois de bai-  
xo de seu governo & por sua industria & diligen-  
cia consiguio aliberdade & alcançou affelicidade da  
aclamaçãõ & obediencia do nouo & natural Rey  
de q̄ goza. quatro VReys mais acompanhõ estes  
dous retratos a saber o de Affonso de Albuquerque  
aquẽ deve a conquista da India as melhores fortã-  
lezas & Cidades q̄ tem, os dous deffensores deste  
estado Oriental contra o poder dos mayores Reys  
delle Dom Ioã de Castro & Dom Luis de Ataide  
juntamente o Conde de Linhares a cujo gouerno  
reconhece o bẽ publico particulares obrigações  
& assy lhas quis gratificar esta Cidade cõ o seu re-  
trato; no do Conde de Aveiras porem declara mais  
por estenço estas rezões de mayor obrigaçãõ que  
ao pe lhe pos, no letreiro, q̄ dis assy.

q̄ Ioã da silua Tello & Menezes Conde de A-  
veiras do Conselho do estado de sua Magestade  
VRey. 47. foi mandado por El Rey Phelippe o  
III. de Castella e respeito do mayor aperto, em q̄  
nunca seuo este estado com as confederaçõis dos



Olandezes com todos os Reys naturais achou perdido Ceilaõ, & a armada de alto Bordo As fortalezas todas pedindo juntamente socorro, & sem auer couza donde o pude se tirar, com trabalho & industria naõ so recuperou Negumbo & Ceilaõ, & prouco aquella conquista & tudo o mais grandioza mente, mas ainda fez Galiõis, & armadas, com q̄ atemorizou aos Rey confederados trazendo muitos a amizade do estado. Aelle por sua fedelidade, prudencia & illustre sangue encartegou a Magestade del Rey nosso senhor Dom Ioã o IIII. o dar lhe omenage deste estado, o que fez cõ grandes demonstrações de contentamento, & alegria, aleuando nossas esperanças antigas, & felicidades, assy mais guardou os preuilegios, sizençõis, & liberdades desta Cidade; sem dar ventagem a seus predecessores; em cuja lembrança & reconhecimento lhe mandou esta nobre Cidade aleuantar esta memoria na casa da Camara anno de mil & seis centos quarenta & hum no segundo de seu gouerno.

¶ E pois estamos com Retratos & letreiros entre mãs ajuntarej aqui outro concernente ecom o mesmo descurso, posto que seja ordinario & particular a todos os VReys deste estado, teue este pore m a ventura de se relatar nelle aditoza acclamação del Rey nosso senhor, igual a do que representa, & por que he custume ficar a sala Real acrescentada & ornada, com o retrato do V Rey, que gouernou o estado, ouue tambem de occupar sey lugar o do

V Rey

V Rey com este letreiro ao pe em proua da felicidade que teue em seu gouerno, & diz assy. Ioaõ da Silva Tello de Menezes Conde de Aveiras do Conselho do estado de sua Magestade Visorrey. 47.

¶ No tempo de seu gouerno veyo a este estado a noua da venturoza successão del Rey nosso senhor Dom Ioaõ o IIII. o mesmo Conde com os moradores desta Cidade; & de toda a India uniformemente acclamarão & jurarão logo a sua Magestade que Deos guarde, & ao Principe nosso senhor com grande applauzo & alegria de todos como leais, & verdadeiros Portuguezes. Dos mais successos que ouue em quanto elle Conde de Aveiras gouernou dara conta quem tiver a seu cargo escreuer as decadas da India.

¶ Continuação neste tempo as festas publicas, assy de dia de touros, carreiras, disfarçes, pera mayor aluoroço de todos. Como de noite, de enamiçadas lustrozas, & apparatusas, & de luminarias, que durarão quinze dias continuos, acompanhando as ilhas circunvizinhas, & ainda os Mouros, & gentios da terra firme ouueraõ, que denião concorrer nestes applauzos como fizeram pello contentamento que tambem receberam com a venturoza noua, que tanto o cauzou a todo este grande Estado; o qual pera q̃ em todo o tempo constase, quanto reconhecia ao Ceo por merçe singular, a que lhe fez na acclamação do grande Rey, que lhe dera, o Conde V Rey, que o gouernaua, ordenou por



assento público, q̄ esta grande, & nobre Cidade celebra todos os annos sua memoria, o q̄ tem continuado ate este anno de 43. & continuara os mais, q̄ se seguirem correndo a iguais paços, & seruindo de abonado; testemunho da lealdade Portugueza:

q̄ Não se d'escuidou, nẽ deu por satisfeito o Conde VRey, cõ o q̄ nesta Cidade metropoli do estado da India tinha obrado na prezente occasiãõ, como fica referido, mas pera que as mais fortalezas, & lugares gozarem da mesma felicidade, & a imitassem nas demonstrações da lealdade Portugueza, e q̄ seus moradores se tinhaõ tanto assinalado, mandou logo fazer auizos a todas as fortalezas, & lugares do estado, a q̄ o tempo, & monção daua lugar, enuiando juntamente as cartas q̄ sua Magestade foi seruido mandar escrever aos Capitaes, & Fidalgos, q̄ nas ditas praças se achauãõ, em rezaõ da merçe, que o Ceo nos fizera; montou tanto esta diligencia do Conde VRey, q̄ o mesmo foi chegar a noua aqual quer das ditas fortalezas, que ser sua Magestade aclamado, reconhecido, & obedecendo por natural Rey, & Senhor com as mayores demonstrações de alegria & lealdade que acada hum era possivel; por que como a fidelidade Portugueza seja em toda a parte a mesma, a merçe, que o Ceo nos fez, foi de todo aualiada por singular; conhecendo nella todas as circunstancias bem notorias, que auia pera a festejar, naõ faltando as que

sua Magestade fora acclamado por Rêy natural destes seus Reynos, que de direito lhe pertencião. Circunstancias foraõ estas q̄ deraõ ao negocio mo- tino mais efficaz pera as alegres demonstrações, com que todos fairaõ. Pera as fortalezas do Norte leuou a noua Ioão Rõiz de Sa, que hia entrar na capitania de Damaõ com o qual se deu principio felicissimo aos despachos no nome sempre Augusto de sua Magestade; & ao qual o dito Capitaõ fez a primeira menagem desta fortaleza, passandose lhe a patenté em seu nome, & tomandoo por presagio felis de grandes prosperidades;

¶ Dos effectos, que cauzou esta alegre noua por auizo do Conde VRey, & do animo, & pontualidade, com que fez executar o que todos pediaõ & desejavaõ, taõ conforme ao que elle desejara como mais interessado, comefaraõ logo auir cartas, & copias de actos publicos ou testemunhos de lealdade Portugueza, os quaes enuiaraõ ao Reyno na mesma Carauella, dando o Conde VRey por ella conta a sua Magestade, de quam em breue, & com quanto aluoroço fora acclamado, & ficara obedecido por legitimo Rêy & Senhor sem contradicção algũa neste grande, & dilatado Imperio Oriental.

¶ Onde porêm se conheço com mais clareza o effecto desta singular diligencia & preuenção nos auizos que se enuiaraõ, foi na Cidade da Macao, escana do grande, & rico Imperio da China



Imperio de seu commercio, & de muitos outros grandes Reynos; Aqual, como esteja tão desviada desta metropoli de Goa, & faltase a monção, por não ser entrada, pera se lhe fazer auizo, não pode participar com tanta breuidade do aluoroço desta noua, se não que como estava tão vizinha a Manila, com aqual tinha todos seus tratos, & comércios, em especial de presente, por ter perdido o de Iapão todas as conueniencias de seu bem, & meneo pendiaõ daquella Cidade daõa muito cuidado ao Conde VRey, não na poder preuenir com abreuidade que desejava, & cumpria, com tudo dispos os auizos com tantas intelligencias, & por tais vias & modos, q̄ ouneraõ de sortir effeito, como se vera:

¶ Tinha partido de Lisboa por via de Iaquatara em direitura a Macao, Antonio Fialho Ferreira morador na dita Cidade, enuiado por sua Magestade com a noua de sua felis acclamação, & com algũs despachos, dos quais parte pertenciaõ a Cidade, parte ao dito Antonio Fialho, que a portando em Iaquatara, encontrou ali a Diogo Mendes de Brito & Frey Gonçallo Velozo chegado de pouco com negociõs do estado sobre a suspenção de armas com os Olandezes conforme a ordem de sua Magestade com regimento pera dali passar o dito Diogo Mendes a Macao com as nouas de nossa boa fortuna & cartas pera o geral daquella prassa, & pera a Cidade, com ordem pera fazer q̄ logo fosse o dito Senhor acclamado & jurado por Rey legitimo, & execu-

& executar outros varios negocios q̄ letrava a cargo assy deste presuppосто como da fazenda Real; não surtindo effeito as tregoas nem dando o geral de Batauia lugar pera que Diogo Mendes de Brito passasse a Macao como o Conde V Rey, lhe mandava, os Embaxadores comunicaraõ entresi o que fariãõ, pareceo, por vltima resoluçaõ que Antonio Fialho leuasse as ditas cartas supposto que não auia outro remedio, & no regimento de Diogo Mendes se auia preuenido que não podendo passar a Batauia remetesse as cartas a Macao por via segura & certa, vista a importancia dellas, & assi as entregou ao dito Antonio Fialho pera que executasse em Macao o que ambos tinhaõ por regimento, com o q̄ se despideraõ seguindo Antonio Fialho sua derrota aqual o geral de Batauia lhe premittio.

¶ Tanto que chegou a Cidade de Macao, que foi em breue & a presentandose ao geral, & dando em sua presença, & da Cidade rezaõ do aque vinha, & do sucedido em Lisboa na venturoza aclamaçaõ del Rey nosso senhor, & como trazia ordem do dito senhor, pera se fazer o mesmo naquella praça, exhibindo as prouizõis de outros negocios que letrava a cargo, em a bonazaõ do que dizia requerendo se fizesse a aclamaçaõ logo, como conuinha. Notavel foi a admiracaõ, & suspençaõ, que em todos cauzou a subita & insperada nouidade; & posto que a felecidade da noua; & a alegria & interesse della estimulaua a todos pera a darem logo



a execução, o pezo por em do negocio os fazia a cautelar, em especial por não verem carta de sua Magestade pera pessoa algũa daquella Cidade, & as prouizões, q̃ Antonio Fialho apresentaua, tanto tinhaõ mais de suspeitozas, quanto elle hia nellas mais interessado, segundo as merçes q̃ em seu proxeito continhaõ.

¶ Nesta duuida, & grande embaraço, em que o animo, & lealdade Portugueza se mostrauaõ impacientes, & a prudencia & rezões de bom gouerno obrigaõ, a q̃ se portassẽ a cautelados na execução do mayor negocio, q̃ se podia offerer foí Deos seruido, que no meyo de tantos descursos & debates, q̃ na occasiã entre os presentes auia, descubrio o Geral as cartas, que o Conde VRey enuiaua sobre a materia, com q̃ de todo se acabaraõ as duuidas, sossegaraõ os animos, & se facilitou a resolução Por q̃ indo juntamente as cartas de sua Magestade pera o Geral & Cidade com as q̃ o Conde VRey mandaua as ditas pessoas, nellas lhes daua parte da alegre noua, que tinha chegado a este estado; em como fora aleuantado por Rey, & Senhor sua Magestade, q̃ Deos nos guarde, as muitas rezões, que auia pera festejarem, & juntamente o que deuiãõ de obrar na occasiã presente, em consequencia da lealdade de verdadeiros Portuguezes recebendo logo, acclamando & jurando ao dito Senhor por Rey legitimo & natural; & o Principe Dom Theodosio seu filho por sucessor;  
sey

seu depois de largos, & felizes annos, que vintesse a Magestade de seu Paynaõ foraõ necessarias algũas outras diligencias mais pera q̃ aquella Cidade com toda a nobreza, & pouo della, dessem logo a execuçaõ, o q̃ seus leais animos desejavaõ, pois lhe constaua taõ claro a verdade deste negocio por carta de seu VRey, & pello exemplo de tantos outros leais vassallos, como feuera do capitulo da carta do Conde VRey, que escreueo a Cidade de Macao, & he o seguinte.

Carta do Conde VRey pera a Cidade de  
Macao, a cinco de Dezembro. de 641.

¶ Em oito de Setembro se receboõ aia de hũ pataxo do Reyno & pellas cartas, & despachos q̃ nella vieraõ soubemos como ficaua obedecido geralmente em Portugal por nosso Rey, & Senhor natural a Magestade del Rey, Dom Ioã o III. Duque q̃ auia sido de Bragança, aquem de direito pertencia a Coroa, como a legitimo [decedente dos Senhores Reys Portuguezes & q̃ fora jurado cõ vniuersal applauzo, & conformidade nas cortes, q̃ se celebraraõ em Lisboa em vinte oito de Janeiro, logo q̃ tiue este auizo, depois de se darem a Deos muitas graças publicas, & secretas por taõ grande merce como he, a de nos dar Rey nosso proprio, & natural, se fez nesta Cidade, & em todos as mais da India o acto do levantamento de sua Magestade cõ geral alegria, & gozo de todos os estados de gente,



& successivamente o do juramento do Principe  
nosso senhor, Dom Theodosio.

¶ E por ser esta noua de tal qualidade, que se  
naõ pode permittir hũa pequena dilacão em a man-  
dar a todas as partes deste estado, tratej logo do  
modo, que teria pera q̄ chegasse a esta Cidade. E  
por auer muitas impossibilidades, & me ordenar  
sua Magestade que Deos guarde, trate de suspen-  
cãõ de armas cõ os Olandezes, em quanto se naõ ef-  
feituaõ pazes, sobre que se trataua; pareceo, & ao  
conselho, que me assiste, fosse Diogo Mendes de  
Brito a Batavia em hũa nao, q̄ pera isso me offere-  
ceraõ os mesmos Olandezes; & conseguindo o aq̄  
vay lhe ordeno, passe a essa Cidade ( sem embar-  
go, de que ate o fim de janeiro prazendo a Deos  
ira outro, & mais auizos ) & que no ponto, em q̄  
chegar, va a Camara dessa Cidade, a comunicar  
lhe taõ boa, & felice noua, que na miseria, em que  
o tempo nos hauiã posto, he esta, a que so nos podia  
remediar, & tornar este estado ao que foi; em es-  
pecial a essa Cidade, de cujo remedio parece teue  
a misericordia de Deos grande cuidado, por q̄ me  
prometo, & assy o podem tem por certo seus mora-  
dores que daqui em diante naõ so possuiraõ a fele-  
cidade antiga, mais ainda, se acrescentara de ma-  
neira, que tudo sejaõ bonanças, por q̄ temos Rey,  
Portugues, que hade olhar por seus vassallos, como  
Pai, & ja o vay mostrando, & se vera da carta,  
que escreue a essa Cidade de que mando com esta  
hũa

hũa copia, por vir por hũa só via, & mē pareçõs,  
& ao conselho, se não atriscasse; aqual ira na pri-  
meira occasiã de embarcaçã nossa que se offerça  
pera o que fica guardada na Secretaria do estado,  
com outras pera algũs Fidalgos, & pessoas dessa  
Cidade, q̄ hiraõ pella mesma via.

¶ A esta Cidade de Goa vierã depois do succe-  
dido em Macao algũs Fidalgos, Religiozos, & gen-  
te nobre, que se acharã prezentes a todo o re-  
ferido, & affirmatã em varias occasiões cõ jura-  
mento, que a não chegar a sobredita carta do Con-  
de VRey, não fora sua Magestade acclamado, co-  
mo foi, nem o negocio tiuera o successo que teve,  
feruindo a dita carta de luz, caminho, seguranças,  
& testemunho abonado do que se ania feito & de  
foral, & credito pera o que elles deuizã de fazer,  
pois seu VRey lho ordenaua de palaura, & cõ seu  
exemplo pessoal; donde receçe mayor merecimen-  
to & louuor ao Conde VRey, & a sua lealdade,  
pois se deu a suas diligencias, & desuelo a selecã  
dade, & conclusã venturoza deste negocio o que  
constara mais claro de hũ capitulo da carta de Dom  
Sebastião Lobo (& vem a ser o mesmo que na car-  
ta da mesma Cidade se contem) escrita em respo-  
sta da do Conde VRey, & dis assy;

Carta do geral de Macao,

¶ Logo que o dito Antonio Bialho mē deu con-  
ta do negocio, prezente a Cidade, & mais pessoas  
do conselho, & nobreza lhe respondi, que pois vi-



inha de Portugal ao tal effeito referido, devia trazer cartas del Rey Dom Iozõ, assy pera mim como pera a Cidade & respondendome que as não trazia, ficaraõ todos admirados, & suspensos por que trazendo varias prouizõis del Rey nosso senhor, assy em proveito delle Antonio Fialho, como pera auer de ser sua Magestade acclamado; conferidas todas pello Secretario Francisco d Lutzena, as quais eu vi, & as do conselho, não auia entre ellas cartas algũas das que esperauamos. Foy porem boa furtuna sua, encontrar em Iaquatara a Diogo Mendes de Brito, o qual lhe entregou as cartas, que vossa Excellencia lhe deu pera mim, & pera a Cidade com as de sua Magestade que dentro vinhaõ, o que na verdade foi grande luz pera todos ficarmos satisfeitos, & liures da grande confusão, em que estauamos. E assy foraõ de tanto effeito as de vossa Excellencia, & mais trazendo dentro as de sua Magestade que na hora, & ponto q̄ li as minhas, & a Cidade as suas tratei sem mais dilacão com a dita Cidade, que se fizesse hũ theatro &c. vay por diante continuando o successo da acclamação e disso mandou a Cidade fazer hum assento de cõmũ accordo; lançando em seus liuros, como se achara nelles, pera que a todo tempo constasse, q̄ a effectiua conclusãõ, & total deste negocio, se deue as pretensões, & diligencias do Conde VRey. O qual não satisfeito com o que ate o presente obrado na materia, a creceitor mais duas couzas

concer-



concernentes a ella, ambas de muito porte. Primeira, que visto estar perdido o commercio de Iapão, ordenaua ao geral de Macao, que visse se por algũa via podia ir Embaxador ao Rey daquellas terras dando lhe a nona de nossas felicidades, offereçendolhe de nouo a restauraçã do antigo commercio, que poderia ser o aceitasse, vendo, que tinhamos nouo Rey, o que seria de grande utilidade pera o estado, fazenda Real, & pera a das pessoas particulares, & em especial daquella Cidade, o que tudo não era menor argumento do grande desejo que o Conde VRey tinha de que se publicassem pello mundo, & conheçessem todos as glorias do Reyno de Portugal, com o Rey que Deos lhe deu.

A segunda coiza também de singular aduer-  
tência, & muita consideraçã foi prevenir a Cida-  
de de Macao a cerca das correspondencias com a  
Manila, por que como era prassa tam vizinha, &  
ambas tinhaõ grandes dependencias entre sy, por  
rezaõ dos grossos enteresses, que de seus commer-  
cios lhes resultariaõ, era força, que prevenisse Ma-  
nila a Macao com nauios, gente & dinheiro pera  
a ter na obediencia, & deuzaõ primeira del Rey de  
Castella, & assy na carta do Capitaõ Geral dis o  
Conde VRey, com Manila nam aja commercio  
algum, antes de todo se feche, por que nam con-  
tinuasse por maneira algũa, conseruasse. Foy esta  
preuençaõ & defengãõ, nam so conueniente,



mas, muito necessario, pera que a todos constasse, quanto de coraçao nos apartauamos, & alienauamos da communicacao cõ Castella, ainda que fosse com tantas quebras na fazenda Real, que se seguião por falta deste vnico commercio, que Macao tinha. O effeito mostrou, quam opportuna foi esta cautela, & preuençao, em rezaõ da pressa, cõ que a Manila auudio cõ grande cabedal a Macao, de nauios, gente, & dinheiro cõ muitos offercimentos de mayores socorros a fim de a sustentar em sua opiniam, porem naõ lhe respondeo o successo a diligencia, por auersido mayor a do Conde V Rey, q̃ neste particular tinha ja preuenido a Cidade de Macao no que auia de fazer, mandando lhe expressamente na carta de Dezembro referida, que vindo aquelle porto quaes quer embarcações de qual quer calidade que fossem da Cidade da Manila, lançassem mão de todas ellas, prendendo os Capitaes, & mais gente, & repartindo a todos pellos presidios a bom recado, inuentariando tudo, quanto nellas viesse, do dinheiro, fazenda, & mais couzas, & fazendo-lhe logo auizo pera ordenar, o q̃ fosse mayor seruiço del Rey nosso Senhor, fortio tanto effeito esta preuençao, que logo se executou nos nauios, & gente, que da Manila vieraõ, na forma q̃ o Conde V Rey tinha preuenido, & ja constaua de vinte mil patacas, que ficauão confiscadas com esperanças de se descoobrirem mais.

¶ Ate aqui o successo, com as particularidades  
mais



mais notaveis, que ouíre na felis acclamação de sua Magestade & as demonstrações da lealdade Portugueza, e efeitos das diligencias nacidas do amor de hum leal vassallos, tanto pera estimar por ellas como pollas muitas qualidades, q̄ em sua pessoa venera o estado da India, em seu V Rey o Conde de Aveiras. O qual pera q̄ possesse a Coroa a tudo quanto obrou nesta acclamação, a vltima acção, cō que lhe deu complemento, foí q̄ não se contentando com que sua Magestade fosse obedecido em todo esta grande Oriente, ordenou lo com seu parecer que fosse tambem jurado na mesma conformidade por seu sucessor na Coroa destes Reynos, & Senhorios de Portugal seu filho o Serenissimo Principe Dom Theodosio como consta do escripto que escreueuo a Camara desta Cidade leuado pello Secretario do estado, o que a Camara festejou grandemente & logo executou tudo com as solemnidades requisitas em semelhantes actos, & com o lustre, & pompa que a lealdade, & aluorço de seus vassallos ostentaraõ no acto da acclamação del Rey nosso Senhor, seu Pay, O que se obrou a vinte de Outubro do mesmo anno de quarente & hum, & se tem ja feito auizo do succedido a sua Magestade, por isso o nam repito, so digo, que não podia taõ alegre principio como deu atodo este estado aventureza noita da acclamação de sua Magestade deixar de ter taõ semelhante remate, pera todos alegre, fausto, felis, & venturoza.



¶ Todo o referido n' se tratado consta de certidões juradas, cartas & papeis autenticos que estão na Secretaria do estado que pode ver por nam. serem de segredo & a elles meremetto.

FINIS LAVS DEO.

Com todas as licenças necessarias.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

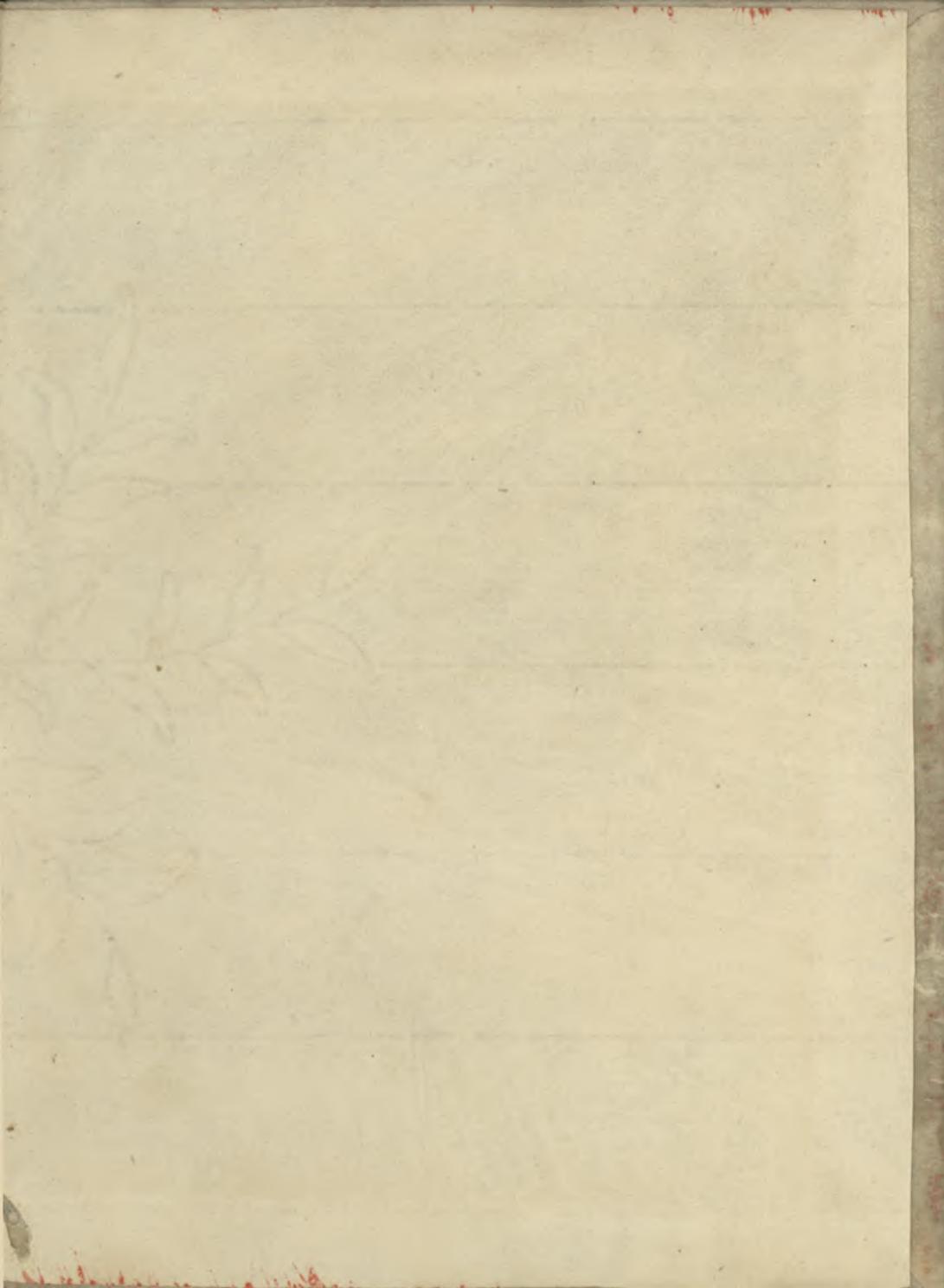




... de ...  
... de ...  
... de ...

### EN LA VILLA DE ...

...  
...  
...





22

F  
D  
C  
D

RESE